



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação
Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional
AP2 1º semestre de 2011 - Gabarito

1) (1,0) Consultando a Wikipedia, encontramos a seguinte definição para os termos *empreendedorismo* e *empreendedor*:

Empreendedorismo designa os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. *Empreendedor* é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento. É o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano. Também é utilizado – no cenário econômico – para designar o fundador de uma empresa ou entidade, aquele que construiu tudo a duras custas, criando o que ainda não existia.

Em sua opinião, quais os limites e problemas de tais definições?

É muito difícil imaginar um único indivíduo como sede da ação empreendedora, uma vez que:

- características individuais não são “universais” (são históricas e culturais – correspondem a um tempo e a um lugar);
- nenhum estilo de liderança é bem sucedido o tempo todo;
- as supostamente “necessárias” características psicológicas e de sociabilidade do empreendedor nem são necessárias nem sequer suficientes (por exemplo, basta imaginar os problemas de financiamento dos negócios empreendedores, um tópico intimamente vinculado às questões de políticas públicas).

2) (1,5) Leia o texto abaixo, publicado no site “eCommerceOrg” (disponível em <http://www.e-commerce.org.br/empreendedorismo.php>).

EMPREENDEADORISMO E CAPITAL DE RISCO

Mesmo levando-se em conta que o empreendedorismo na Internet é viável com baixo volume de investimentos, é provável que em determinados momentos da existência da empresa seja interessante por razões mercadológicas ou estratégicas, uma injeção de capital de terceiros. Nesse momento é bem provável que o empreendedor tope com as chamadas empresas de capital de risco que vão trocar um percentual minoritário da empresa por algum valor em dinheiro, esperando vendê-lo alguns anos depois por um valor muitas vezes maior. Há poucos anos atrás, na fase da Internet eufórica, bastava o empreendedor ter uma idéia criativa para obter muita gente maluca para ser seu sócio. Hoje, felizmente para todos nós, esse quadro é diferente: o empreendedor necessita de um sólido e consistente Plano de Negócio, um projeto viável, preferencialmente já em andamento, além de conhecimento do mercado e capacidade de tocar o negócio. Na seção "Capital de Risco" você vai obter mais informação sobre os possíveis futuros sócios de seu empreendimento.

Aponte alguma(s) afirmação(ões) que poderia(m) ser criticada(s) por sua impertinência.

Na passagem “Há poucos anos atrás, na fase da Internet eufórica, bastava o empreendedor ter uma idéia criativa para obter muita gente maluca para ser seu sócio”, ocorre uma generalização de uma realidade norte-americana para outros cenários (no caso, para o Brasil) nos quais a chamada indústria do capital de risco não se encontra implantada, ou na qual existe algum investimento de risco, mas longe da abundância norte-americana. Pelos mesmos motivos, o da suposição de que todos os países vivem uma mesma e única realidade, a passagem “felizmente para todos nós” propõe um “nós” que não encontra amparo em diversas realidades locais, fazendo supor uma realidade “universal” de oportunidades iguais para todos.

3) (1,5) Cite alguns aspectos nos quais o empreendedor deverá refletir ao definir as estratégias no Plano de negócios.

O empreendedor deve despertar para o fato de que para que sua empresa obtenha êxito, não basta ter um bom produto: é preciso ter um negócio. Produtos não geram receita por si só; negócios geram receita. E para que se tenha um negócio, é preciso ter uma estratégia e uma estrutura que permitam posicionar o produto em seu mercado. É comum empresas que possuem um bom produto "morrerem" porque não conseguiram encontrar uma maneira de posicionar este produto no mercado.

Alguns exemplos para ilustrar o que se quer dizer com tomar cuidado ao definir as estratégias no Plano de Negócios: não basta uma empresa ter um produto tecnologicamente revolucionário, se o preço dele está acima do que seu cliente pode pagar; não basta ter um produto "quentíssimo", que pode gerar receita a curto prazo para a empresa, se os empreendedores não identificaram outros espaços no mercado para explorar depois que este espaço inicial estiver esgotado (uma empresa não nasce para viver por apenas dois ou três anos – deve ter perspectiva de vida indeterminada e crescer continuamente); não adianta uma empresa ter o produto ideal para seu cliente, se não for encontrada uma maneira viável

de fazer este produto chegar até ele; não adianta ter um produto interessante mas sem diferencial, que qualquer empresa possa fazer igual, sem dificuldade.

4) (2,0) (0,5) Qual a finalidade do “Resumo Executivo” de um Plano de Negócios? (0,5) O que nele deve constar? (0,5) Quais as principais características que devem ser assumidas na redação deste item? (0,5) Em que momento deve ser elaborado?

- O Resumo Executivo é comumente apontada como a principal seção do Plano de Negócios, pois através dele é que o leitor perceberá se o conteúdo a seguir o interessa ou não e, portanto, se continuará, ou não, a ler o documento. Portanto, sua finalidade maior é a de "conquistar" o leitor.

- Nesta seção do Plano, deve constar um breve resumo da empresa ou negócio, sua história, área de atuação, foco principal e sua missão. É importante que esteja explícito ao leitor o objetivo do documento (ex.: requisição de financiamento junto a bancos, capital de risco, apresentação da empresa para potenciais parceiros ou clientes, apresentação de projeto para ingresso em uma incubadora etc.). Devem ser enfatizadas:

- as características únicas do produto ou serviço em questão, seu mercado potencial, seu diferencial tecnológico e competitivo.

- as perspectivas de futuro do negócio (oportunidades identificadas, o que se pretende fazer para abraçá-las, o que é preciso para tal, porque os empreendedores acreditam que terão sucesso, etc).

- Vale salientar para a redação do resumo Executivo as seguintes características: redação sucinta, sem detalhes, mas em estilo claro, com cerca de uma a duas páginas, no máximo.

- Quanto ao momento de sua elaboração, o empreendedor terá condições de elaborar o Resumo Executivo apenas ao final da elaboração do Plano de Negócios, pois ele depende de todas as outras informações do Plano para ser feito.

5) (1,5) Quais são os principais cuidados a registrar no Plano de Negócios quando se elabora a projeção de vendas?

Primordialmente, deve ser feita uma estimativa do quanto a empresa pretende vender ao longo do tempo, levando-se em conta a participação de mercado planejada. A demonstração das projeções deverá ser elaborada de acordo com a finalidade que se deseja:

- se o desejo é por um controle operacional diário, as projeções deverão se iniciar em períodos diários, passando a semanais, mensais e assim por diante;

- se o desejo é por um controle estratégico de médio prazo, os períodos da demonstração poderão ser mensais, trimestrais, e assim por diante;

- se o desejo é por um controle estratégico de longo prazo, os períodos da demonstração poderão ser anuais; etc.

A seguir, sugere-se uma forma bastante razoável de demonstração destas projeções para um período de 5 anos, conforme abaixo:

mensalmente para o primeiro semestre,
trimestralmente para o segundo,
semestralmente para o segundo ano e
anualmente para os três últimos.

O empreendedor pode optar por adotar a técnica de cenários. Ou seja, ao invés de fazer uma única projeção, o que pode ser considerado extremamente arriscado num contexto de tanto incerteza e instabilidade como o atual, o empreendedor pode fazer, por exemplo, três projeções:

uma tendencial (se as coisas continuarem como estão...),
uma pessimista (se isto ou aquilo der errado...)
e uma otimista (se isto ou aquilo der certo...).

O empreendedor que se sente confortável para fazer estas diferentes projeções de maneira coerente e fundamentada comprova bom conhecimento de seu ambiente de negócios, porque precisa ter uma noção de tendências acerca das mais diversas variáveis que podem afetar sua empresa.

Finalmente, cabe lembrar que o empreendedor não deve esquecer na projeção de vendas de considerar se os produtos/serviços estão sujeitos a oscilações sazonais

6) (2,5) Leia a matéria abaixo, publicada no jornal Valor Econômico, em 17/6/2009, e responda as perguntas a seguir.

Sob intensa pressão da indústria, o deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) apresentou ontem uma nova versão do projeto de lei que define um marco regulatório para o tratamento de lixo urbano no país. O relatório tirou dois segmentos industriais do sistema de logística reversa, que obriga os fabricantes a "trazer de volta" os produtos comercializados para destinação final, reutilização ou reciclagem. Produtos eletrônicos e lâmpadas fluorescentes estavam na versão anterior do projeto, que foi mal recebido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e saíram do texto.

Pilhas e baterias, agrotóxicos e pneus foram mantidos no relatório. Jardim acrescentou óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens no sistema de logística reversa. Para pressionar contra a inclusão de eletrônicos, a CNI vinha argumentando que esse sistema aumentaria custos porque indústrias, distribuidores e varejistas deveriam montar estruturas complexas de recolhimento de produtos como computadores e televisores, responsabilizando-se por equipamentos dispensados pelos consumidores. Jardim afirmou que preferiu incorporar na logística reversa apenas os segmentos industriais que têm

legislações próprias ou resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) para a destinação do lixo. "Para onde existem normas, colocamos no projeto", afirmou o deputado.

Há quase 18 anos o Congresso discute diferentes projetos de lei sobre o assunto e não consegue avançar. O governo preparou um novo projeto em 2007, que também não prosperou. Um acordo entre as lideranças da Câmara colocou Jardim como responsável por compilar os diferentes textos e elaborar um novo relatório. Ele foi apresentado em dezembro do ano passado, recebeu severas críticas da indústria e passou por mudanças nos últimos meses.

O projeto cria uma Política Nacional de Resíduos Sólidos para um país que produz 154 mil toneladas de lixo por dia. Apenas 13% dos municípios brasileiros têm aterros sanitários. Prevê incentivos tributários, como desconto de IPI, para a compra de máquinas e equipamentos destinados à reciclagem. Cria também um Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos e condiciona o licenciamento para atividades com esses produtos à comprovação da capacidade de gerenciar os resíduos gerados.

O deputado manteve o conceito de responsabilidade compartilhada pelo destino dos rejeitos, em consonância com a abordagem americana. Esse modelo prevê a divisão de responsabilidades entre produtores, comercializadores e consumidores. No outro modelo, adotado em países europeus e de responsabilidade exclusiva do produtor, a responsabilidade fica inteiramente nas mãos dos fabricantes, mais sujeitos à aplicação de penalidades.

6.1 - (0,5) O que vem a ser “logística reversa”?

6.2 - (0,5) Qual a boa notícia em relação ao descarte dos artefatos produzidos pela indústria eletrônica?

6.3 - (0,5) O que seria a reciclagem de um computador? Qual o principal problema da reciclagem?

6.4 - (0,5) O que seria a reutilização de um computador? Qual o principal problema da reutilização?

6.5 - (0,5) Diante dos problemas, qual parece ser a melhor solução para diminuir o impacto ambiental provocado pelo descarte de computadores?

6.1 - A logística que obriga os fabricantes a "trazer de volta" os produtos comercializados para destinação final, reutilização ou reciclagem.

6.2 - Nenhuma. Ela foi mantida de fora do projeto de lei que define um marco regulatório para o tratamento de lixo urbano no país.

6.3 - A reciclagem de um computador consiste na sua reintrodução no sistema produtivo (dando origem a um produto diferente do inicial), ou seja, o computador descartado, ao ser reciclado, serve apenas de matéria prima para um novo ciclo de produção.

O problema da reciclagem de computadores é que ela não resolve o problema, pois normalmente só se recuperam os metais. Os componentes *hi-tech* e as peças plásticas, que são os que mais consomem energia na fabricação, são perdidos.

6.4 - Reutilizar um computador é reintroduzi-lo no mercado após submetê-lo a algumas modificações e atualizações. O problema é que os computadores estão se tornando cada vez menos reutilizáveis, não só pela incompatibilidade entre componentes, mas também pela necessidade de especialização técnica e uma série de questões relacionadas ao licenciamento de software.

6.5 - A melhor solução parece ser a de estender a vida útil dos computadores.